

## Época balnear em QUARTEIRA

A Junta de Turismo de Quarteira inaugura no próximo dia 20 de Julho a época balnear na sua Esplanada Dancing.

Os bailes serão abrillantados pelo «Conjunto Planície».

ANO XVI N.º 397  
JULHO — 2  
1968

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 22319 — Rua do Municipio, 12 — FARO

DIRECTOR INTERINO

José Maria da Piedade Barros

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRÁFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

## ...Mas QUARTEIRA É QUE PAGA

Aproxima-se a época balnear, ou melhor, podemos dizer-nos já em vésperas de época.

Tanto se falou de ruas, avenidas e largos cheios de poeira, que a Câmara é que tinha a culpa, que o empreiteiro executava a sua tarefa sem cuidados, sem respeito pelas casas e ruas da povoação, pelos legítimos interesses do honrado comércio, etc. etc.

Temos hoje quase todas as ruas e avenidas reparadinhas, faltando só o Largo do Mercado, porque esse fazia parte de outra empreitada e só agora se ultimaram as formalidades para a sua consecução.

A Praia está mais reduzida pois é constante o avanço do mar, mas disso ninguém vai certamente imputar culpas à Câmara.

As casas, as mais delas sem um mínimo de comodidades quer como habitação, quer quanto a artigos de conforto, continuam por alugar em grande número, talvez porque os preços sejam relativamente elevados em relação ao que merecem.

Não se conseguiu abrir uma boite ou sala de diversões, nem um «self-service», por razões que queremos ignorar.

(Continua na 4.ª página)

## EM PLENA ÉPOCA ESTIVAL realiza-se o I Salão do Algarve

Na valorização de um movimento cultural, indo ao encontro de tradições locais, acarinhamo os factores paisagísticos e etnográfico, estabeleceu-se o programa dos Festivais do Algarve de 1968 que tem a iniciativa dos Órgãos Locais de Turismo, das Câmaras Municipais e o patrocínio do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve.

Da programação deste calendário de festas, consta uma exposição de artes plásticas, onde se integram os géneros de óleos,

(Continua na 4.ª página)

## «Ir desmaiá a Alte...»

Mão amiga fez-nos chegar um exemplar do n.º 570, do nosso prezado colega «Notícias de Mairandela», semanário que se publica naquela progressiva vila, situada no coração de Trás-os-Montes.

E dele transcrevemos parte da secção «Notas sem valor», que subsiste pelo pseudónimo «Zero», dedica um belo comentário às festas da Fonte Grande na típica aldeia de Alte. Uma autêntica reportagem sobre o 1.º de Maio em Alte, que nos apraz registar:

Também eu fui desmaiá, como se diz cá no povo e, talvez, nesta região. Ir desmaiá, significa, na sua, sair no dia 1.º de Maio com a família ou amigos para o campo comer merendas em lugar onde haja água e sombra, e, quanto possível, aquelas flores a que chamam maias.

Ir desmaiá é ainda e principalmente ir à tradicional festa do 1.º de Maio em Alte, aldeia grande do concelho de Loulé, que, desde há muitos anos, comemora o dia em que se finou um grande filho da sua terra.

Festa rigorosa e exclusiva-

aguarela, desenho, guache e grava, e que se intitula

«I SALAO DO ALGARVE»

E o seguinte o regulamento desta grande manifestação artística:

— O I Salão do Algarve terá em vista o chamamento e a atracção do público para a estética desta região portuguesa, com usos e costumes caracteris-

(Continua na 4.ª página)

## Postal de Faro

Pelo Município foi pedida a construção de um posto depurador de moluscos, que permita o tratamento sanitário da riqueza da Ria. O edifício será construído no Largo de S. Francisco, com o objectivo de embelezar a zona próxima do apeadeiro. Como elemento de interesse disponibilizar de um aquário onde se procurarão algumas das mais conhecidas espécies piscícolas da Ria de Faro.

Na Escola Industrial e Comercial de Faro inaugurou-se uma magnífica exposição de trabalhos efectuados no decurso do ano lectivo. O certame constitui uma imagem admirável da preparação ministrada aos alunos dos vários cursos que ali funcionam:

Ciclo Preparatório, Geral

do Comércio, Formação Feminina, Montador - Electricista, Serralharia, Carpintaria, Mestraria e os Cursos de Aperfeiçoamento.

Na Biblioteca Municipal está em organização uma «João de Deusinha», onde se pretende reunir livros, folhetos, revistas, jornais ou gravuras relacionadas com João de Deus, patrono da Biblioteca. É uma significativa homenagem à memória do grande algarvio, que se fica de sobremodo devendo à iniciativa e interesse do actual director da Biblioteca, o sr. prof. José António Pinheiro e Rosa.

Assim quem possuir quaisquer elementos referentes a João de Deus, sugerimos o manifesto à Biblioteca Municipal de Faro.

(Continuação da 3.ª página)

A Voz de Loulé

## Voo inaugural Faro-Frankfurt



Voando a cerca de 10.000 m de altitude e a uma velocidade de cruzeiro superior a 900K/h, os «Boeing 727» são um símbolo da perfeição técnica alcançada pela aviação dos nossos dias

A convite dos Transportes Aéreos Portugueses tomaram parte no voo inaugural Faro - Frankfurt, cerca de 50 convidados que regressaram na última 5.ª feira ao Algarve. No referido voo tomaram parte os srs. Governador Civil do Distrito, Presidente do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo de Faro, Director do Aeroporto, representantes dos órgãos informativos, directores de hoteis e

de agências de Turismo, etc. Pela T. A. P. acompanharam a digressão os srs. eng. Duarte Calheiros (administrador), Celestino Domingues (delegado em Faro) e dr. Maia Malta (das Relações Públicas da Companhia).

Presente ainda o sr. Fred Mac Kelvey, delegado da Lufthansa em Portugal.

Durante a sua estadia na Alemanha os participantes, que foram alvo das maiores gentilezas, visitaram locais do maior interesse histórico, económico e turístico.

«A Voz de Loulé» esteve reprezentada pelo nosso director.

No próximo número daremos desenvolvida reportagem desta inesquecível jornada que foi o voo inaugural Faro - Frankfurt.

### José Maria Nunes, um tavirensse, campeão nacional de ciclismo

Tem o Ginásio Clube de Tavira continuado a votar o melhor carinho e atenção ao ciclismo, de que constitui actualmente o único baluarte da província. E assim é que, lado a lado com o Porto, Sangalhos, Coelhama, Benfica e Sporting, os ciclistas tavirenses têm prestigiado o nome não apenas da sua cidade, mas de toda a província.

O público afinal tem demonstrado

(Continuação na 4.ª página)

agradecido, desenho, guache e grava, e que se intitula

«I SALAO DO ALGARVE»

E o seguinte o regulamento desta grande manifestação artística:

— O I Salão do Algarve terá em vista o chamamento e a atracção do público para a estética desta região portuguesa, com usos e costumes caracteris-

(Continua na 4.ª página)

de agências de Turismo, etc. Pela T. A. P. acompanharam a digressão os srs. eng. Duarte Calheiros (administrador), Celestino Domingues (delegado em Faro) e dr. Maia Malta (das Relações Públicas da Companhia).

Presente ainda o sr. Fred Mac Kelvey, delegado da Lufthansa em Portugal.

Durante a sua estadia na Alemanha os participantes, que foram alvo das maiores gentilezas, visitaram locais do maior interesse histórico, económico e turístico.

«A Voz de Loulé» esteve reprezentada pelo nosso director.

No próximo número daremos desenvolvida reportagem desta inesquecível jornada que foi o voo inaugural Faro - Frankfurt.

### Victor Tenazinha venceu na pista de Tavira

Com a presença das equipas do Sporting Clube de Portugal e do Ginásio Clube de Tavira, disputou-se na pista deste clube, no domingo, 23 de Junho um festival de ciclismo. No conjunto das provas disputadas temos a registar a vitória do nosso conterrâneo Victor Tenazinha nas 100 voltas em linha (embalagem de 10 em 10 voltas), com o tempo de 1 h. 03 m. O magnífico ciclista, que no princípio da temporadra sofreu um acidente, registou assim uma excelente vitória!

(Continuação da 4.ª página)

Revestem-se sempre do maior significado as cerimónias com que em 10 de Junho a Nação presta o seu justo tributo de homenagem aos nossos valiosos militares. Cerimónias em que as lágrimas do orgulho e da saudade se fundem, no testemunho único que é uma honra: «Ser

português e Defender a Pátria». Melhor dia não podia ser escolhido do que este «Dia da Raça», em que as virtudes do génio lusitano evidenciam toda a extraordinária alma dum povo que «ao mundo deu novos Mundos». Na cerimónia realizada em Elvas e que decorreu em ambiente da maior solenidade e vibrante pa-

triotismo, foram galardoados os seguintes militares algarvios:

Capitão de Fragata, António Tengarrinha Pires, natural de Loulé, condecorado com a Medalha Militar de Ouro de Serviço Distinto.

CRUZ DE GUERRA  
DE 2.ª CLASSE

Alferes Mil. José Eduardo de Sousa Uva — S. Brás de Alportel.

(Continuação na 4.ª página)

Revestem-se sempre do maior significado as cerimónias com que em 10 de Junho a Nação presta o seu justo tributo de homenagem aos nossos valiosos militares. Cerimónias em que as lágrimas do orgulho e da saudade se fundem, no testemunho único que é uma honra: «Ser

português e Defender a Pátria». Melhor dia não podia ser escolhido do que este «Dia da Raça», em que as virtudes do génio lusitano evidenciam toda a extraordinária alma dum povo que «ao mundo deu novos Mundos». Na cerimónia realizada em Elvas e que decorreu em ambiente da maior solenidade e vibrante pa-

triotismo, foram galardoados os seguintes militares algarvios:

Capitão de Fragata, António Tengarrinha Pires, natural de Loulé, condecorado com a Medalha Militar de Ouro de Serviço Distinto.

CRUZ DE GUERRA  
DE 2.ª CLASSE

Alferes Mil. José Eduardo de Sousa Uva — S. Brás de Alportel.

(Continuação na 4.ª página)

Revestem-se sempre do maior significado as cerimónias com que em 10 de Junho a Nação presta o seu justo tributo de homenagem aos nossos valiosos militares. Cerimónias em que as lágrimas do orgulho e da saudade se fundem, no testemunho único que é uma honra: «Ser

português e Defender a Pátria». Melhor dia não podia ser escolhido do que este «Dia da Raça», em que as virtudes do génio lusitano evidenciam toda a extraordinária alma dum povo que «ao mundo deu novos Mundos». Na cerimónia realizada em Elvas e que decorreu em ambiente da maior solenidade e vibrante pa-

triotismo, foram galardoados os seguintes militares algarvios:

Capitão de Fragata, António Tengarrinha Pires, natural de Loulé, condecorado com a Medalha Militar de Ouro de Serviço Distinto.

CRUZ DE GUERRA  
DE 2.ª CLASSE

Alferes Mil. José Eduardo de Sousa Uva — S. Brás de Alportel.

(Continuação na 4.ª página)

Revestem-se sempre do maior significado as cerimónias com que em 10 de Junho a Nação presta o seu justo tributo de homenagem aos nossos valiosos militares. Cerimónias em que as lágrimas do orgulho e da saudade se fundem, no testemunho único que é uma honra: «Ser

português e Defender a Pátria». Melhor dia não podia ser escolhido do que este «Dia da Raça», em que as virtudes do génio lusitano evidenciam toda a extraordinária alma dum povo que «ao mundo deu novos Mundos». Na cerimónia realizada em Elvas e que decorreu em ambiente da maior solenidade e vibrante pa-

triotismo, foram galardoados os seguintes militares algarvios:

Capitão de Fragata, António Tengarrinha Pires, natural de Loulé, condecorado com a Medalha Militar de Ouro de Serviço Distinto.

CRUZ DE GUERRA  
DE 2.ª CLASSE

Alferes Mil. José Eduardo de Sousa Uva — S. Brás de Alportel.

(Continuação na 4.ª página)

Revestem-se sempre do maior significado as cerimónias com que em 10 de Junho a Nação presta o seu justo tributo de homenagem aos nossos valiosos militares. Cerimónias em que as lágrimas do orgulho e da saudade se fundem, no testemunho único que é uma honra: «Ser

português e Defender a Pátria». Melhor dia não podia ser escolhido do que este «Dia da Raça», em que as virtudes do génio lusitano evidenciam toda a extraordinária alma dum povo que «ao mundo deu novos Mundos». Na cerimónia realizada em Elvas e que decorreu em ambiente da maior solenidade e vibrante pa-

triotismo, foram galardoados os seguintes militares algarvios:

Capitão de Fragata, António Tengarrinha Pires, natural de Loulé, condecorado com a Medalha Militar de Ouro de Serviço Distinto.

CRUZ DE GUERRA  
DE 2.ª CLASSE

Alferes Mil. José Eduardo de Sousa Uva — S. Brás de Alportel.

(Continuação na 4.ª página)

Revestem-se sempre do maior significado as cerimónias com que em 10 de Junho a Nação presta o seu justo tributo de homenagem aos nossos valiosos militares. Cerimónias em que as lágrimas do orgulho e da saudade se fundem, no testemunho único que é uma honra: «Ser

português e Defender a Pátria». Melhor dia não podia ser escolhido do que este «Dia da Raça», em que as virtudes do génio lusitano evidenciam toda a extraordinária alma dum povo que «ao mundo deu novos Mundos». Na cerimónia realizada em Elvas e que decorreu em ambiente da maior solenidade e vibrante pa-

triotismo, foram galardoados os seguintes militares algarvios:

Capitão de Fragata, António Tengarrinha Pires, natural de Loulé, condecorado com a Medalha Militar de Ouro de Serviço Distinto.

CRUZ DE GUERRA  
DE 2.ª CLASSE

Alferes Mil. José Eduardo de Sousa Uva — S. Brás de Alportel.

(Continuação na 4.ª página)

Revestem-se sempre do maior significado as cerimónias com que em 10 de Junho a Nação presta

# Uma fábrica de cerveja inaugurada em Vialonga

(Continuação da 1.ª página)

cervejas Sagres, Cuca e Skol, e os refrigerantes Schweppes.

A nova fábrica está situada junto do nó de Alverca, na Auto-Estrada do Norte. A escolha do terreno obedeceu à proximidade do canal do rio Alviela, que abastece Lisboa, e que tem uma composição ideal para o fabrico de cerveja.

Encontra-se num terreno de 30 hectares e ocupa uma área de construção de 90 000 m<sup>2</sup>.

As obras tiveram inicio em Setembro de 1966. Foram mobilizadas 25 empresas de construção com mais de um milhar de trabalhadores em actividade.

O processo de moldes deslizantes permitiu a construção dos silos da malteria — que têm 60 metros de altura — em 10 dias.

Este planeamento resultou da aplicação do processo P. E. R. T. (Program Evaluation and Review Technique), utilizado em obras de magnitude e da complexidade dos foguetões Polaris.

Este P. E. R. T. — envolvendo mais de 3 000 actividades, desde o anteprojecto e as encomendas de material até à data da inauguração, passando pela construção e montagem do equipamento fabril — foi o mais vasto realizado em Portugal.

Um planeamento cuidadoso permitiu que os gigantescos trabalhos de edificação se processassem ao mesmo tempo que os de montagem de todo o complexo equipamento fabril.

O volume de betão em obra é de cerca de 57 000 m<sup>3</sup>.

A área total de cofragens foi de 228 000 m<sup>2</sup>.

O volume de betão atingiu valores de cerca de 400 m<sup>3</sup> diários, o que corresponde a ter colocadas em obra 30 toneladas de aço em armaduras e 1 600 m<sup>2</sup> em cofragens. O peso total do ferro em armaduras é de 4 800 000 kg. A área total de arruamentos da fábrica é equivalente à que se tem de percorrer pela auto-estrada, desde Lisboa até ao desvio de Vialonga.

O plano das caldeiras permite a produção de mais de meio milhão de litros diários de mosto de cerveja.

O plano dos silos permite o armazenamento de 20 000 toneladas de cevada e malte e contém uma fábrica de malte inteiramente automática, de produção continua de 40 toneladas diárias na sua primeira fase.

São vinte e quatro os tanques de fermentação, com uma capacidade de 100 000 litros cada. Esta capacidade de 2 400 000 litros constitui uma primeira fase. São noventa e seis os tanques de adega, com uma capacidade de 50 000 litros cada.

Os 7 680 000 litros da totalidade dos tanques, agora montados, representam sólamente a primeira fase. Na segunda fase, a capacidade passará ao dobro.

Foram movimentados e montados equipamentos de mais de 4 000 toneladas. A tubagem diversa montada é de cerca de 5 000 metros, grande percentagem dos quais atingindo diâmetros de 150 a 200 mm.

O conjunto de cisternas de água está implantado numa área de 5 000 m<sup>2</sup> — 40% da área de todo o quartelão da fábrica de Almirante Reis — e tem uma cubicagem de 13 milhões de litros. A energia eléctrica despendida para a laboração desta nova unidade fabril exige uma subestação de 30/100 kW para a potência de 8 MVA — potência 8 vezes maior do que a da fábrica da Portugália — e 5 postos de transformação com a potência total de 7.8 MVA.

Nestes postos de transformação, a potência instalada é superior à da cidade de Santarém e da vila de Torres Vedras juntas. Foram colocados 150 km de cabos para as instalações de iluminação, forja motriz e telemando. Só no bloco de fabricação existem 400 circuitos de comando e alimentação de diversa aparelhagem.

Tem 70 metros de diâmetro e custou 5 000 contos o bio-activador que trata as águas residuais antes de serem rejeitadas. A sala de enchimento — com uma área igual à da Fábrica Estrela ou a todo o quartelão da Fábrica Portugália — tem quatro linhas de cerveja, com um ritmo de enchimento de 110 000 garrafas por hora, e duas linhas de refrigerantes, com um ritmo de 40 000 garrafas por hora.

O refeitório tem capacidade para 500 refeições simultâneas.

A sala de conferências — adaptável a teatro e a cinema — possui 450 lugares.

A nova Fábrica de Vialonga — com capacidade de produção

de 110 milhões de litros de cerveja por ano, 25 milhões de refrigerantes, 15 000 toneladas de malte — é uma das mais vastas unidades fabris cervejeiras da Europa e constitui uma participação valiosa da Sociedade Central de Cervejas para o desenvolvimento da economia portuguesa.

A nova Fábrica de Vialonga é a resposta da Sociedade Central de Cervejas à exigência de actualização e às necessidades de um futuro próximo.

Esta unidade fabril tem dimensão para acompanhar o desenvolvimento rápido da política de exploração que a Sociedade Central de Cervejas encetou em 1960 e tem vindo a intensificar e a ampliar.

Esta unidade fabril tem dimensão para fazer participar a indústria cervejeira portuguesa na conjuntura de um espaço económico mais vasto.

Em 1967, a Sociedade Central de Cervejas vendia já 59 milhões de litros, dos quais 5 milhões para exportação. A rede de distribuição integra um departamento para a área de Lisboa e 13 sociedades na zona sul do Douro.

Essa rede de distribuição contacta 60 000 postos de venda que realizam, mensalmente, trajectos na ordem dos 365 000 km. Na área de Lisboa, são feitas 4 500 visitas por dia, que realizam, mensalmente, trajectos de cerca de 40 000 km.

No capítulo da exportação, são já realidades a colocação crescente da cerveja portuguesa — a já prestigiosa Sagres — nos Estados Unidos, Caraíbas, Congo, França, Itália, Inglaterra, Gibraltar, Tailândia, Indonésia, Singapura, Hong-Kong e Guiana.

Foram estabelecidos contactos que abrem perspectivas à exploração para o Brasil, diversos países europeus e Austrália. A nova Fábrica de Vialonga representa um dos pontos mais altos da vida da Sociedade Central de Cervejas e constitui, no momento em que esta empresa celebra trinta e quatro anos de actividade, um investimento lúcido e confiante no desenvolvimento da economia portuguesa.

Este importante acontecimento foi também assinalado no Algarve, por iniciativa da Sociedade Distribuidora de Cervejas do Sul, que promoveu uma recepção aos jornalistas.

O acto decorreu no Hotel Eva, em Faro, em ambiente de maior cordialidade, sendo os representantes da Imprensa recebidos pelo sr. Dr. António Carlos Rosa Nogueira, sócio-gerente daquela Empresa que tem a seu cargo na nossa província a distribuição dos produtos da Sociedade Central de Cervejas.

No decorrer da agradável reunião o sr. Dr. Rosa Nogueira, cujo espírito activo e empreendedor e lúcida inteligência têm marcado presença firme nas organizações a que seu nome está ligado, saudou os presentes. Referiu-se depois à grandeza da nova fábrica de Vialonga, dando curiosos pormenores do seu funcionamento. Analisou depois a posição do mercado cervejeiro interno e da posição alcançada pelas nossas cervejas no comércio mundial. Terminou referindo que o esforço desenvolvido pela Sociedade Central de Cervejas representa-se como o mais válido interesse para a valorização e engrandecimento do País.

Em nome dos órgãos informativos o sr. Dr. Mário Lyster Franco, director do «Correio do Sul» agradeceu as amabilidades do sr. Dr. Rosa Nogueira e brindou pela expansão e prosperidade da Sociedade Central de Cervejas.

## CAMIONAGEM

Para conhecimento dos interessados, se esclarece que, além dos camions de aluguer de longo curso, temos também agora, à disposição do público, camions de aluguer de raio de acção de 50 Kms., com estacionamento em Salir e Alte.

### União de Camionagem de Carga,

#### L I M I T A D A

Rua Padre António Vieira

Telefones n.º 22 e 140

LOULE

#### A GÊNCIA EM LISBOA

Rua dos Douradores, 12 - 14

Telefones 26 87 88 e 3 33 52

## VENDEM-SE

Terrenos na estrada da Goldra, sítio do Vale das Rás e duas fazendas de mato e terra de sequeiro no sítio do Concelho.

Nesta redacção se informa.

## IR DESMAIAR A ALTE...

(Continuação da 1.ª página)

povo se deslocar para uma e outra margem e daquelas encostas com os farnéis ao lado e dali apreciar os variados números de diversão em espécie de palanques, camarotes.

Lá lhe vão oferecer bebidas refrigerantes. Felizes dos que chegaram primeiro e acamparam mesmo ali ao pé da fonte, na plateia, digamos assim, lugar onde abundam as mesas e bancos para a papinha.

Também os há na Fonte Pequena, chamada Duarte Pacheco mas fica longe do centro festivo e se ali ficaram a merendar é porque já não havia lugar na Fonte Grande. Estas fontes são famosas e conhecidas de todos os algarvios.

Os lugares estão ornamentados e desde a aldeia até lá, ao longo dumas centenas de metros do caminho estendem-se barracas de comes e bebes, e tendas de muitos artigos de fantasia e caselhos realçando a exposição dos vistosos e apreciados tapetes de fabrico manual e regional.

De tarde saiu do povoado o cortejo dos ranchos folclóricos conduzindo as ofertas do povo compostas, nomeadamente, de tabuleiros com carne assada, frangos, batatas fritas, arroz de forno, frutas, pão e vinho e outros pitões que são leiloados no lugar da festa. Depois exibiram-se os ranchos folclóricos, o adulto, digamos assim, e o juvenil de Alte e o Infantil da Casa dos Pescadores da Fuzeta que executaram com geral agrado os vários números dos seus reportórios de dança regional algarvia. Como

## Agradecimento



**Adélia Cândida de Oliveira Filho**

Sua família sente ser seu indeclinável dever vir agradecer publicamente a todas as pessoas que tão dignamente acompanharam a sua parente à última morada e expressaram os seus sentimentos de pesar pelo infarto acontecimento não esquecendo as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta aquando da doença que a vitimou.

Para todos o preito da sua gratidão.

## VENDE-SE

Máquina de tricotar «Singer» em bom estado, por motivo de retirada.

Tratar no Largo João XXIII N.º 21 — Loulé.

nota de humor alegre havia o apresentador dos ranchos que, nos intervalos dizia certas laranças com graça das quais recordo duas, mais ou menos assim:

Olha, o raio da perdiz  
Onde foi fazer o ninho  
Na careca do Juiz  
No mais alto cabelinho.

Já na praia d'Albufeira  
Andam lá mulheres nuas  
Trazem o fato n'algueirinha  
Onde escondem coisas suas.

Enfim vale a pena ir desmaiá a Alte. É um dia bem passado.

Do «Notícias de Mirandela»

## LEITURAS...

Dentre as múltiplas edições últimamente vindas a público, destacamos pelo seu recheio e apresentação, as da Editorial Verbo.

Assinalamos a História Universal, de Jean Monnier, de que já estão publicados seis volumes, o último dos quais é consagrado ao século medieval de quatrocentos. A totalidade da obra atinge 12 volumes.

Saiu também o 84.º volume da Verbo — Encyclopédia Luso-Brasileira de Cultura, com o qual se conclui o 7.º volume desta grande obra de cultura lusiada.

Na coleção «História Mundial» regista-se o aparecimento de «Medos e Persas», da autoria de William Culican, professor de estudos semíticos na Universidade de Melburne.

Para os leitores de 6 a 10 anos a Editorial Verbo publicou mais dois volumes da coleção «Imagem», encyclopédia activa dos temas mais sugestivos para a criança de hoje — Os Rios e Os Transportes. Escritos e graciosamente ilustrados por Alain Grée, estes volumes, pequenos álbuns de atraente leitura, comunicam à criança o valor, sob todos os aspectos, que os cursos de água representam na vida quotidiana.

«A VOZ DE LOULE» N.º 397 — 2-VII-1968

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### A N Ú N C I O

#### 2.ª publicação

Faz-se saber que por este Juiz e 2.ª secção, correm editos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando TERESA GOMES LOPO, doméstica e marido VIRGILIO DO CARMO FRANCISCO, empregado comercial, moradores em parte desconhecida da Cova da Piedade, concelho de Almada e cujo último domicílio conhecido foi na Avenida D. Nuno Álvares Pereira, n.º 6, 2.º, esq., em Almada, para no prazo de 20 dias, findo os dois editos, oferecerem os seus articulados ou declararem que fazem seus os articulados dos autores, nos autos de ação ordinária que Francisco dos Santos Lopo, comerciante e mulher Cândida Vieira, doméstica, moradores no sítio da Patá de Baixo, freguesia de Albufeira e outros movem contra os Réus — Victor Manuel Sales de Paiva, proprietário e mulher Maria dos Santos Gamboa Campos de Paiva, licenciado em Farmácia, moradores em Albufeira e outros, na qual, pelos autores foi requerida a intervenção dos citados e outros, como parte principal, pretendendo aqueles com a ação que, julgado procedente o pedido; se declarem nulas as escrituras de 7/1/928, lavrada a fls. 30 e seguintes do Livro 234 do Cartório Notarial de Albufeira e de 25/2/966, lavrada a fls. 66 e seguintes do Livro B - 26 do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro; a condenação dos Réus a reconhecer que o prédio rústico, sito na Torre de Medronheira, freguesia e concelho de Albufeira, inscrito na matriz sob os artigos 5.040 (1/8), 5.041 (1/8), 4.176 (1/4) e 4.196 (1/4), pertence ao acervo da herança de Maria da Encarnação, que foi moradora em Areias de S. João, Albufeira; o cancelamento dos registos de transmissão do mesmo prédio a favor de José Crisóstomo e dos Réus e a condenação dos Réus enumerados na petição de 8.º a 18.º inclusivé, a pagarem aos A. A., a título de indemnização de perdas e danos, a quantia que for liquidada em execução de sentença.

Loulé, 24 de Maio de 1968

O Escrivão de Direito,  
a) Henrique Anatólio Samoré  
de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito,  
(a) António César Marques

## HOMENAGEM aos Heróis da Pátria

(Continuação da 1.ª página)

### CRUZ DE GUERRA DE 3.º CLASSE

Furriel Mil.º António Correia Vidal — Vila Real de Santo António.

Soldado Manuel Guilhermino Nunes — Alcoutim.

### CRUZ DE GUERRA DE 4.º CLASSE

Soldado António José — Silves.

### A título póstumo, o 2.º Sarg.

Inf.º Rodolfo Valentim Oliveira — Tavira.

Furriel Mil.º Wilson Romualdo G. Coelho — Monchique.

A título póstumo, o 1.º cabo Estevão Rosa de Brito — S. Brás de Alportel.

1.º cabo Salvador Silvestre Gonçalves — Olhão.

1.º cabo José Montes da Luz — Querença — Loulé.

1.º cabo Manuel Guerreiro Coelho — Querença — Loulé.

1.º cabo Joaquim dos Santos Nunes — Silves.

Soldado Manuel Francisco de Jesus — Olhão

# Sociedade de Cervejas do Sul, L.<sup>da</sup>,

*tem o prazer de comunicar que, no dia 22 de Junho, foi inaugurada, com a honrosa presença de Sua Excelência o Chefe do Estado, a nova*

## Fábrica de Cervejas de Vialonga

*que, por ser a mais moderna e melhor apetrechada da Europa, muito prestigia a Sociedade Central de Cervejas e a Economia Nacional, em cujo desenvolvimento agora participa, bem activamente.*

### TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS  
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de  
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA D AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULE'

TELEF. 193

A assistência em LISBOA é prestada na n/ Filial, Rua Luciano Cordeiro, 6 - C — Telef. 53 82 40, pelo n/ sócio gerente sr. RODRIGO GUERRERO MATIAS.

### Contribuições e Impostos

Durante todos os dias úteis do corrente mês de JULHO, encontram-se a pagamento as seguintes contribuições:

Contribuição Predial (Liquidação definitiva), 1967.

Imposto Profissional, 1967.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

A contribuição deverá ser paga por uma só vez durante o mês de JULHO.

Não sendo paga a contribuição no mês do vencimento, começará a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, sem que se mostre efectuado o pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

IMPOSTO PROFISSIONAL

O imposto deverá ser pago durante o mês de JULHO.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começará a correr imediatamente JUROS DE MORA.

### De interesse para a pecuária

Temos sobre a nossa mesa de trabalho uma obra do mais válido interesse para a actividade pecuária. Referimo-nos à «Cartilha de Tosquia Mecânica», que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários editou e que se reveste da maior utilidade para a lavoura, pelo préstimo dos ensinamentos nela contidos.

Com vista a um maior aperfeiçoamento das técnicas de Tosquia de ovinos e ao mesmo tempo para atenuar a falta de mão-de-obra, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários tem vindo a promover cursos de tosquia mecânica, os quais este ano são frequentados por cerca de 400 tosquadores. É oportuno referir que um tosquador médio, regularmente treinado na tosquia mecânica, consegue tosquear em 6 horas de trabalho, pelo menos 70 a 80 cabegas.

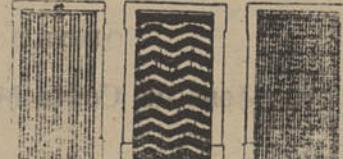
Na referida obra estão contidos ensinamentos que permitem encurtar extraordinariamente e com grandes vantagens económicas o tempo das tosquas.

Dado o interesse que para a nossa lavoura tem esta obra, recomendamos a sua requisição gratuita à Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

### AR — SAÚDE ESTORES

para portas, janelas, montras, marquises e automóveis

EM TODOS OS MODELOS



- \* Colocações
- \* Reparações
- \* Orçamentos

FÁBRICA DE ESTORES

MOSQUISOL

Vilarinhos

São Brás de Alportel

Telefone 42313

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 397 — 2-VII-1968

### Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

#### ANÚNCIO

#### 2.ª publicação

Pela 2.ª Secção do Tribunal Judicial de Loulé, correm editos de 30 dias, a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, notificando os executados José de Sousa Espanhol e mulher Lídia da Piedade Albino, ele comerciante e ela doméstica, ausente em parte incerta de França e com último domicílio conhecido no País, na Travessa de Santo António da Sé, n.º 13, 2.º, direito, em Lisboa, de que, por despacho de 25 de corrente mês de Maio, foi ordenada a pena no direito que os ditos executados possuem na herança de José Francisco Albino, casado, proprietário, morador, que foi, em Loulé, para garantia e pagamento da quantia exequenda de 26.532\$50, nos autos de execução de sentença com processo sumário — para pagamento de quantia certa — que lhes move o exequente Olivério de Sousa da Piedade, casado, industrial, residente em Loulé.

Na referida obra estão contidos ensinamentos que permitem encurtar extraordinariamente e com grandes vantagens económicas o tempo das tosquas.

Dado o interesse que para a nossa lavoura tem esta obra, recomendamos a sua requisição gratuita à Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Loulé, 27 de Maio de 1968

O Escrivão de Direito,  
Henrique Anatólio Samora  
de Melo Leote

Verifique a exactidão

O Juiz de Direito  
(a) António César Marques

### PRÉDIO EM LOULÉ

Vende-se um prédio, por estrear, de 2.º andar, de 2 fogos com 4 assoalhadas e 2 armazéns, na Rua da Ancha.

Boa construção e bons acabamentos.

Tratar com António de Sousa Neto — Construtor Civil — Telefone 439 — LOULÉ.

### «O Cavaleiro das Sete Ilusões»

João Amaral Júnior acaba de nos dar um novo romance: «O Cavaleiro das Sete Ilusões», que se integra na linha das obras que compõem a sua vasta bibliografia e que lhe têm granjeado tantos leitores. Romance que pode pôr-se em todas as mãos, e que traz consigo o aliciente convívio com personagens que todos compreendemos — O Cavaleiro das Sete Ilusões, como é timbre do seu autor, desdobra-se por muitos e variados episódios românticos, com um fio de ação que começa a tecer-se próximo de Moncorvo para se prolongar por várias capitais da Europa; esta nova obra contém motivos de largo interesse como livro de amor e de aventuras, valorizado pelo encanto da viagem em que os leitores são levados a participar. Um romance que se recomenda para o sector feminino, mas que não deixa de proporcionar ao outro sector — o do sexo forte — apreciáveis momentos de distração.

Edição, bem apresentada, da Editorial Romano Torres.

### José Maria Nunes

(Continuação da 4.ª página)

trado que encontra no ciclismo uma das suas maiores modalidades desportivas, acorrendo às estradas e povoações sempre que se anuncia qualquer prova velocípedica.

Recentemente disputou-se no Algarve o Campeonato Nacional de Amadores (Seniores) promovido pela Federação Portuguesa de Ciclismo.

Após a 1.ª tirada, um ciclista português encontrava-se à frente. Mas no dia seguinte, no contra-relógio entre Tavira - Faro-Tavira, um algarvio arrebatou o triunfo com mais de 3 ms. de avanço, ganhando deste modo o título de campeão nacional.

Seu nome é José Maria Nunes, um ciclista de grandes recursos, que no Grande Prémio Robbialac alcançou de novo o primeiro lugar em amadores (Seniores). Saudamos o mogo campeão do Tavira, desejando-lhe uma carreira plena de êxitos, de que os assinalados constituem um justo prémio para a obra persistente desenvolvida pelo Clube do Giro.

### Trucidada por um comboio

Perto do apeadeiro de Vale Formoso foi trucidada por um comboio a sr.ª D. Maria de Fátima Lopes, casada com o sr. Manuel Joaquim Lopes, comerciante, residente no sítio do Poco da Amoreira, onde possuíam um estabelecimento misto de taberna e mercearia.

A morte da jovem senhora causou geral consternação.

### POSTAL DE FARO

(Continuação da 1.ª página)

grandemente empenhada em tornar uma realidade esta «João de Deusiana».

● Com a conferência do sr. dr. Emílio Coroa, sobre: «O cancro — paradigma de doença maligna», encerrou-se o ciclo de conferências promovidas pelo Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve e destinadas a serem gravadas para a filoteca didáctica e cultural do Núcleo de Gravação para Cegos da Liga João de Deus.

● Nos claustros do Convento das Freiras efectuou-se um Festival de Folclore Internacional, em que actuaram os Rancho «Hubina» e «Gymnik», ambos da Checoslováquia; o Rancho do Bairro de Santarém; Rancho Académico de Danças Ribatejanas, Grupo Infantil de Santarém e ainda o Rancho Folclórico de Faro.

● Efectua-se no próximo dia 16 a tradicional festa em honra de Nossa Senhora do Carmo, de que destacamos a procissão a sair pelas 18 horas. Nos terrenos em redor do majestoso templo funcionará a habitual feira, especialmente procurada pelos apreciadores de artesanato.

● Efectua-se no dia 21 na Praia de Faro, várias provas de motonáutica, como propaganda desta emotiva modalidade desportiva.

João Leal

### FUSETA — ALGARVE

Junho, Julho e 1 a 20 de Agosto.

Aluga-se casa mobilada, 3 quartos (4 camas), roupas, loiças, utensílios, frigorífico, fogão, etc..

Resposta Apartado 8 — AMADORA.

### PRÉDIO

Vende-se um prédio grande, de 1.º andar, de construção antiga, optimamente localizado (junto ao Mercado), com grande quintal e ampla área para novas e magníficas construções.

Também se vendem 2 armazéns, situados no mesmo quarteirão.

Tratar na Rua da Matriz, 4 — Loulé.

### Centro de Turismo e Informação

da Casa do Algarve em LISBOA

Aberto todos os dias úteis das 14.30 às 19.30  
Telefone 323240

Em conjunto ou separado, vendem-se 3 pomares, um com 7 000 m<sup>2</sup>, outro com 13 000 m<sup>2</sup>. e outro com 25 000 m<sup>2</sup>, com horta, e sequieiro, casas e abundância de água, na Campina de Cima (Loulé) e ainda terreno para construção. Facilita-se o pagamento.

Nesta redacção se informa.

### VENDE-SE

Furgoneta fechada, marca Taunus. Estado novo. Tratar pelo telefone 18 — Loulé.

## Notícias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Julho:

Em 3, o sr. Joaquim da Piedade Garrocho.

Em 5, o menino Rui Manuel Pereira Barreiros, residente na Venezuela.

Em 8, as sr.<sup>a</sup> D. Albertina Dias Pencarinh, D. Florinda da Palma Cláudio e D. Nómelia Maria Domingues Guerreiro Miguel, a menina Maria Fernanda Silvestre Francisco e o sr. Manuel Francisco Inácio, residente em Lisboa.

Em 9, a menina Leonilde Costa Madeira.

Em 10, o sr. Vitor Manuel Baptista Rocha, o menino Carlos Alberto Dias Cabanha e a menina Josefina Maria Bárbara Galvão.

Em 11, o sr. Dr. Manuel Caçadas, o menino José João Costa Mendonça e a menina Zélia Maria Viegas da Costa.

Em 12, a sr.<sup>a</sup> D. Isabel Garrocho Duarte, residente em S. João do Estoril, as meninas Maria de Fátima Silva Centeno e Adília de Sousa Guerreiro.

Em 13, o sr. António José Rocheta Guerreiro Rua e o sr. José Manuel Cabrita Nobre, residente em Monchique, sr. Rogéria de Sousa Faísca, residente na Venezuela.

Em 14, o sr. Modesto Brito Rodrigues, residente na Venezuela.

Em 15, o sr. António Henrique Calçada Viegas, residente em Faro.

Em 16, a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Viegas Casanova, a menina Maria do Carmo Viegas de Brito, os meninos José Palma Leal, Fernando da França Leal Rodrigues Cebola, Francisco Eduardo Lopes Elias Garcia, residente em Tomar e Francisco José Correia Guerreiro e o menino Rui Jorge Ramos e Barros Santana e o sr. Américo Gomes Guerreiro, residente na Venezuela.

Em 17, a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Maria Cavaco Guerreiro e o sr. António D. Maria, Teresa Rocheta Cast-José Pereira Martins e a sr.<sup>a</sup> Siano e o sr. Rui Rodrigues Ramo.

Em 18, os srs. Jorge Marinha Gema e Manuel Guerreiro Gomes.

Em 20, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo de Sousa Lima.

### BAPTIZADO

Realizou-se no passado dia 16 de Junho, às 18 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima em Valência (Venezuela), a cerimónia do baptizado do menino Reinaldo José Correia Rodrigues, filho da sr.<sup>a</sup> D. Claudia Maria Pinto Rodrigues de Correia e do nosso conterrâneo e prezado assistente sr. Clementino Mendes Correia.

São avós maternos, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Valério Pinto e o sr. Francisco Matoso Rodrigues e paternos, a sr.<sup>a</sup> D. Benedita Guerreiro Mendes e o sr. António Domingos Correia.

Apadrinharam o acto, em que tomaram parte cerca de cem convidados, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da

### FESTA DOS TABULEIROS EM TOMAR

(Continuação da 1.ª página)

no Sábado dia 6 de Julho às 17 horas, percorrendo as ruas da cidade.

Além de arraiais populares nos dias 6 e 7 com início às 21,30 em vários locais da cidade realiza-se nos dias da Festa uma extraordinária manifestação de arte popular que consiste na ornamentação das ruas antigas da cidade.

Após as provas de chinquillo e de corridas de burros, realizar-se-ão as já célebres corridas de carroças. Haverá ainda nos dias da Festa espectáculos nocturnos de Variedades na Mata Nacional dos Sete Montes, 2 corridas de Touros e Exposição Noturna de Tabuleiros.

## Gabinete de Contabilistas

### DIRECÇÃO DE:

**António dos Santos Domingos e Orlando Sequeira Rita**

Rua Dr. Cândido Guerreiro, 46 r/c Esq.

Telefone 22385

**FARO**

Encarrega-se de execução e assistência técnica contabilística, deslocando-se em transporte próprio semanalmente a Loulé.

## O I Salão do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Glória Matoso e seu esposo, sr. José Viegas Fernandes.

Aos felizes pais e avós, desejamos as maiores venturas para o seu descendente.

### FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 3 do corrente, contando 86 anos de idade, a sr.<sup>a</sup> D. Isabel Rodrigues, residente em Cravais de Cima, (Salir) que era viúva do sr. Manuel Anica Domingues.

A extinta, era mãe dos srs. Manuel Anica Ventura Domingos, residente na Argentina, do nosso prezano amigo e dedicado assinante sr. Joaquim Domingos, José Rodrigues e António Rodrigues Domingues, residente em Angola.

— Após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu no passado dia 7 no Hospital de Santa Maria em Lisboa a sr.<sup>a</sup> D. Marieta Souza Mealha Ventosa, de 45 anos de idade, casada com o sr. João Sebastião Mendonça Ventosa, funcionário do Tribunal Judicial do Olhão, filho do sr. José Guerreiro Mealha (falecido) e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Rita Mealha.

A extinta era mãe do sr. João José Mealha de Mendonça Ventosa, aluno da Academia Militar e do menino José Afonso Mealha de Mendonça Ventosa, e irmã dos srs. Quirino de Sousa Mealha e da sr.<sup>a</sup> D. Ana de Souza Mealha e sobrinha dos srs. Dr. Quirino dos Santos Mealha, Davi Guerreiro Mealha e da sr.<sup>a</sup> D. Francisca dos Santos Guerreiro.

O funeral realizou-se para o cemitério desta vila.

As famílias enlutadas apresentaram sentidas condolências.

## MAS QUARTEIRA É QUE PAGA

(Continuação da 1.ª página)

Já temos mais um Hotel e por sinal bem e cômodamente instalado e ao que julgamos, bem e gostosamente mobilado e decorado.

Mas as queixas continuam e estas de modo a interessar o estrangeiro, e dai adivinhar o grande mal de Quarteira.

No ano findo e no anterior, a pouca sorte do construtor de uma das unidades hoteleiras entregando a exploração do seu hotel à gente sem condições nem qualidades de atrair turistas.

Isto provocou uma grande aversão à Quarteira, porque o estrangeiro, quando se retira não se lembra lá no burgo de dizer foi nestas ou naquela pensão, foi neste ou naquele hotel.

Lembra-se de Quarteira e diz: — Foi o pior possível. Nunca fomos tão maltratados.

E Quarteira é que paga.

Novos factos nos vêm ao conhecimento que haja a razão que houver, nada os pode desculpar, criaram de novo aborrecimentos para os turistas visitantes.

Essa gente vai ficar pésimamente impressionada com o que se passou. E vai certamente acumular motivos de protesto e aborrecimento contra Quarteira.

Dir-se-á que Quarteira anda sob o signo da má sorte, enquadrado a outras praias algarvias beneficiam e desfrutam de grande fama e são propagandeadas lá fora, mercê da satisfação com que os seus frequentadores foram servidos, tratados ou acarinhados.

Mas o certo é que Quarteira só cria má fama e é a terra que vai pagando em descrença e má propaganda.

Pobre Quarteira, que pouca sorte a tua...

R. P.

## PINTOR

Especializado em tintas a óleo e água e caiação.

Oferece-se.

Tratar com Ventura Gomes — Rua Azevedo e Silva, 16 — LOULÉ.

no Algarve, nos meses de Novembro a Janeiro.

### OLEO

1.º prémio — Medalha vermeil e três dias de estadia no Algarve, nos meses de Novembro a Janeiro.

2.º prémio — Medalha de prata.

3.º prémio — Medalha de bronze.

### AGUARELA

1.º prémio — Medalha vermeil e três dias de estadia no Algarve, nos meses de Novembro a Janeiro.

2.º prémio — Medalha de prata.

3.º prémio — Medalha de bronze.

### DESENHO

1.º prémio — Medalha vermeil e três dias de estadia no Algarve, nos meses de Novembro a Janeiro.

2.º prémio — Medalha de prata.

3.º prémio — Medalha de bronze.

### GUACHE

1.º prémio — Medalha vermeil e três dias de estadia no Algarve, nos meses de Novembro a Janeiro.

2.º prémio — Medalha de prata.

3.º prémio — Medalha de bronze.

### GRAVURA

1.º prémio — Medalha vermeil e três dias de estadia no Algarve, nos meses de Novembro a Janeiro.

2.º prémio — Medalha de prata.

3.º prémio — Medalha de bronze.

### MENÇÕES HONROSAS

— Ao mesmo júri cabe o direito de propor outros prémios ou de não atribuir estes.

— As obras de arte são propriedade dos seus autores, mas podem ser adquiridas desde que venham marcadas nos preços do catálogo, cabendo às Câmaras Municipais, ao G. D. T. A. e aos Órgãos Locais de Turismo o direito de preferência.

— Esta exposição de arte pode ser repetida noutra local, mas sempre se dará conhecimento aos autores ou proprietários dos trabalhos.

— O prazo para entrega das obras será até ao próximo dia 31 de Julho na Av. da República, 78, em Faro.

— Todos os concorrentes se subordinam às condições deste regulamento e das decisões do júri não há recurso, podendo no entanto o júri levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes, desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Conjuntamente com o «I Salão do Algarve» será apresentada uma exposição de arte moderna, constituída por obras da coleção do S. N. I. e por outras que o mesmo organismo reunirá. Em sala especial figurará, em homenagem à memória de Bernardo Marques, grande pintor da nossa Província, um núcleo de pintura e desenhos do espólio do artista, generosamente cedido pela Família.

Assim em plena época de «invasão turística» o Algarve vai assistir a uma manifestação de arte, do mais válido interesse.

## UM LAVRADOR LOULETANO distinguido na Feira Nacional de Agricultura

Em vários certames pecuários efectuados em Lagos e Tavira, tem o sr. José João Ascensão Pablos, alcançado os mais altos galardões.

A sua Quinta de Ludo, é ao que cremos, uma das mais modernas explorações agro-pequenas da nossa província, à qual o distinto lavrador tem imprimido uma constante modernização de processos de trabalho.

Ao lado das instalações agrícolas, há a salientar a atenção votada ao serviço de apoio aos trabalhadores, o que confere à sua Casa Agrícola, um cunho de alto valor social.

No concurso pecuário efectuado em Santarém, no âmbito da Feira Nacional de Agricultura, o gado ovino churro algarvio que o sr. José João Ascensão Pablos apresentou, alcançou honrosa classificação, que lhe valeu a conquista de uma taça, duas medalhas em ouro e duas em prata e prémios pecuniários.

As nossas felicitações ao nosso prezado amigo e conceituado lavrador.

## Antónia Tonicha em LOULÉ-GARE

(Continuação da 1.ª página)

consagrados, o que bem demonstra o seu interesse em manter o prestígio das suas festas.

No dia 7 actuaria a conhecida artista da Rádio e TV Anita Guerreiro e, no dia 8, a cançonista da moda Antónia Tonicha far-se-á ouvir nas suas belas canções acompanhada pelo apreciado guitarrista Tino Costa.

Como complemento do programa haverá ainda: ginasta de motorizadas, Atletismo, Tiro aos pratos, Concursos de vestidos, Variedades, eleição de «Miss Simpatia» e Bailes abrillantados pelo Conjunto «Os Elites».

Para todos o preito da sua eterna gratidão.

## TACA «POIS, POIS, J. PIMENTA, L. DA GORDIÇOS - BBC

DA

GORDIÇOS - BBC

xonar o público desportivo de todo o Mundo, será disputado no Estádio do Benfica, integrado no «FESTIVAL DA LUZ», que reúne outros números de grande emoção: o 1.º Lisboa - Londres em futebol feminino; a actuação da Banda do Montijo, a exibição das Marchas Populares de 1968 da Madragoa e da Graça e uma sensacional sessão de fogo de artifício, — preso e solto — especialmente preparada para este espetáculo em Lenelas — Minho.

Como se sabe, os bebedores venceram em Londres por 8-1, em circunstâncias particularmente adversas para a equipa lisboeta, aguardando-se agora uma sensacional recuperação dos GORDIÇOS, que juraram ficar com a Taça! (Pois, pois...).

Este encontro, que está a apai-

## VIVENDA

Vende-se uma vivenda situada nesta vila, (Horta da Cáima) com rés-do-chão e 1.º andar com 11 divisões.

Tratar com José Filho — Telefone 334 — LOULÉ.

«O FESTIVAL DA LUZ» terá início às 21,30 de 6 de Julho e servirá, além do mais, para demonstrar não só a injustiça do resultado sofrido em Londres pelos GORDIÇOS, mas também a extraordinária preparação física e moral desta grande equipa, que tudo fará para conquistar a monumental Taça «POIS, POIS, J. PIMENTA, LD.».

A organização é da «Comissão Central do Sport Lisboa e Benfica» e dos «Parodiantes de Lisboa».

## Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve

Temos presente o relatório de contas do exercício de 1967 e orçamento para 1968 do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve, a que preside o ilustre louletano sr. Francisco Guerreiro Barros.

É um bom elaborado volume, todo ele recheado das mais oportunas indicações sobre o movimento dos mercados deste importante sector da economia agrícola regional. Por ele nos apercebemos das evoluções verificadas, momente dos países que mais adquirem a amêndoa, o figo e a alfarroba, através dos seus vários produtos. Através de um dos muitos mapas que ilustram a publicação, verificamos que os produtos saídos do Algarve para os mercados interno e externo no ano de 1967 foram em quilogramas: miolo de amêndoa — 2 387 860; amêndoa em casca — 78 058; figos —